O sentido da escola pela ótica dos estudantes

https://doi.org/10.56238/sevened2024.020-014

Julia Cristina Zeferino da Luz
Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: ra125125@uem.br.
ORCID: https://orcid.org/0009-0001-1529-8271

Milena Pereira de Souza Branco
Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: ra125193@uem.br.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-9938-2566

Roselania Francisconi Borges
Professora Associada do Departamento de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: rfborges@uem.br.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5611-5144

RESUMO
A motivação/desmotivação presente nas escolas está relacionada à presença ou ausência de significados e sentidos desta instituição para os estudantes, o que torna importante refletir sobre como o envolvimento dos alunos com a aprendizagem vem sendo afetado pelas metodologias de ensino, pelas dinâmicas de aula e pelas poucas relações dos conteúdos com suas vivências. Esta pesquisa é de cunho qualitativo e exploratório e tem como objetivo compreender a relação entre o sentido da escola e o interesse pelos estudos para alunos do 9° ano de uma escola pública do Estado do Paraná. A metodologia foi constituída por entrevistas com os estudantes. Os resultados demonstram que a função de ensino conferida à escola é compreendida pelos alunos e estes atribuem a ela papel importante para o seu futuro ao contribuir com o ingresso no ensino superior, no mercado de trabalho ou na melhoria da qualidade de vida. As disciplinas mais atrativas para os estudantes costumam envolver temáticas relacionadas à profissão que desejam exercer, visto considerarem a utilidade que têm/terão em suas vidas. Entretanto, o sentido da escola é afetado negativamente pelas aulas vagas e/ou repetitivas, pela distância entre o conteúdo ensinado e o cotidiano, pelas relações interpessoais desrespeitosas no ambiente escolar, pela precariedade da estrutura física e pela falta de recursos humanos e materiais. Portanto, o sentido que os alunos veem na escola está diretamente ligado ao quanto o conhecimento transmitido/adquirido pode ser útil no presente e no futuro, como também ao tipo de aprendizado e experiências vivenciadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação, Sentidos da escola, Função social da escola, Adolescência e Educação, Interesse e motivação.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

1 INTRODUÇÃO

Vivemos na sociedade da informação a qual, conforme Sá (2016), tem seu início na década de 1970 e é caracterizada por uma grande revolução na criação e uso de tecnologias que possibilitaram maior flexibilização e reorganização do trabalho. Nessa forma de organização social, marcada pela globalização do capital e pelo uso intenso da tecnologia, as gerações mais jovens são as mais afetadas pelas intensas e rápidas mudanças que vão desde a forma de produzir e utilizar a informação e os recursos tecnológicos, até as transformações nos valores e comportamentos privados e sociais que podem trazer grandes repercussões na vida pessoal, social e profissional, tanto no momento atual quanto no futuro.

Tais repercussões nessa forma de viver refletem-se nos modos de ensinar e aprender. De acordo com Coimbra (1989), as funções de ensinar e aprender sempre existiram em qualquer sociedade, independentemente do tempo histórico. Em sociedades anteriores, "aprendia-se fazendo, o que tornava inseparáveis o saber, a vida e o trabalho" (p. 15). Porém, uma instituição encarregada destes ofícios, só passou a existir no final da Idade Média, a partir do século XVII, para atender os interesses da sociedade de classes denominada capitalismo que passaria a existir dali por diante.

De acordo com Saviani (1992), a natureza humana não é dada ao homem de forma espontânea. Ela é produzida historicamente pelos próprios homens sobre a sua base biológica. Nessa tarefa de humanização a educação tem papel fundamental, visto que "[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens" (p. 20).

Em concordância com Coimbra (1989), Saviani (1992) advoga que no advento do modo de produção capitalista, nas sociedades ocidentais, o trabalho educativo passou a ser desenvolvido em instituições "cujo papel consiste na socialização do saber sistematizado". Estas instituições são as escolas, as quais existem para "[...] propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber" (Saviani, 1992, p. 23). Todavia, estudos apontam que a escola tem sido cada vez mais desprestigiada por parte dos alunos por não conseguir cumprir sua função de promover a concretização de projetos pessoais e profissionais (Azevedo, 2007; Soares *et al*., 2015; Vilela-Ribeiro; Benite, 2017).

Nesse contexto, o interesse dos alunos pela escola pode sofrer variações conforme o quanto eles entendem os conteúdos ministrados pelos professores, como se dá o relacionamento deles com os docentes, se as atividades em sala de aula são diferentes e motivadoras, se eles conseguem ou não relacionar os conteúdos com suas vivências, etc. Tudo isso acaba por influenciar diretamente na construção de significados, a partir das vivências dos estudantes, produzindo, assim, os sentidos que estes dão à instituição escolar. Tal situação pode desencadear no aluno uma ambivalência entre a

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

motivação/desmotivação para a experiência escolar e a consciência da importância desta para o seu futuro (Leite *et al*., 2016).

Em relação ao conceito de sentido, Santos e Asbahr (2020) reportam-se a Leontiev, e conceituam sentido como "a existência subjetiva e particular dos significados" (p. 13) e também o classificam enquanto um dos elementos constituintes da consciência humana, junto com o conteúdo sensível e o significado social. O sentido pessoal é fruto da atividade, sendo criado nela e por ela, através da relação entre motivo - aquilo que faz o sujeito agir - e finalidade, enquanto aquilo a que sua ação se orienta (Leontiev, 2004 *apud* Santos; Asbahr, 2020, p. 14). Em outras palavras, a construção de sentido pela atividade faz com que a pessoa seja capaz de conscientemente perceber a relação entre os motivos da atividade e a finalidade de suas ações. Sendo assim, a produção de sentido a partir da atividade de estudo influencia a própria aprendizagem do sujeito, como dito por Asbahr (2014):

> O que garante a conscientização daquilo que foi estudado é o sentido que têm as ações de estudo para o estudante, e para que a ação tenha sentido, seu fim deve ir ao encontro do motivo da atividade. Isto significa que a aprendizagem consciente se efetiva quando os conhecimentos são vivos para o sujeito, ocupam um lugar na sua vida real, têm um sentido vital, e não são somente respostas a condições externas, impostas por outras pessoas ou situações (p. 271).

Recuperando o pensamento de Vigotski a respeito do sentido, é possível afirmar que os significados das palavras são socialmente construídos e cada indivíduo relaciona-os com suas antigas experiências e vivências próprias (Santos, 2010 *apud* Leite *et al*., 2016). Ainda, este caráter pessoal que têm os significados é o que constitui o sentido (com processos cognitivos e afetivos), sendo assim, uma soma de todos os eventos psicológicos gerados na consciência, como um complexo fluido, dinâmico e contextual. Dessa forma, ao pensar na escola, pode-se dizer que são vários os fatores que podem influenciar na construção de significados e sentidos para o aluno, sejam os relacionamentos com os outros colegas, que são de extrema importância na fase da adolescência, período em que buscam "[...] na relação com o grupo um posicionamento pessoal diante das questões que a realidade impõe à sua vida pessoal e social", os relacionamentos com professores, a abertura para falarem em sala de aula e serem ouvidos, etc., conforme aponta Leite *et al.* (2016, p. 340).

No que se refere à motivação dos estudantes, esta é construída através de componentes afetivos e emocionais (Huertas, 2001 *apud* Lima, *et al*., 2019), e sofre também influência de aspectos biológicos. Com isso, cada pessoa estabelece uma relação de interesse ou não com determinadas situações a partir de sua subjetividade, que pode envolver metas estabelecidas, por exemplo. Como consequência, os comportamentos dos alunos refletem o quanto estão motivados para os deveres exigidos deles. Neste sentido, é importante mencionar que a desmotivação afeta diretamente os rendimentos escolares (Lima, *et al*., 2019).

Conforme pesquisa realizada com jovens do 3° ano do Ensino Médio de três escolas do município de Parambu – CE, os fatores que mais propiciaram a desmotivação estavam relacionados a

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

pouca perspectiva de continuar estudando, dificuldades de aprendizagem e professores muito exigentes. Além disso, aulas pouco dinâmicas foram citadas como fator desmotivador para o aprender. Em contrapartida, quando as metodologias de ensino são diferenciadas há maior participação dos alunos e o aprendizado e conhecimento tornam-se mais significativos. A valorização dos talentos artísticos, esportivos e dos potenciais dos estudantes também possui relevância nesse processo (Lima, *et al*., 2019).

Diante de um cenário educacional deficitário que é desvelado cotidianamente pela mídia, permeado pela falta de investimentos na Educação, má formação inicial e continuada de professores para a função de dar aulas, desinteresse dos estudantes por conteúdos os quais não veem relação com seu cotidiano, etc., o que pode ser feito de modo que sejam construídos mais significados e sentidos relacionados à escola na vida dos alunos? Quais possibilidades haveria de se construir uma melhor relação destes com os estudos? Como alterar essa realidade que é enfrentada por muitos adolescentes? De que maneira eles poderiam encontrar espaço para criar expectativas de um futuro digno e com boas condições de vida?

Enfatizamos aqui os questionamentos feitos por Aquino (1998, p. 201), ainda no século XX, ao tratar sobre o fenômeno da indisciplina na escola, de que "É essa pergunta que ele (o aluno indisciplinado) está fazendo o tempo todo: para quê a escola? Qual a relevância e o sentido do estudo, do conhecimento? No quê isso me transforma? E qual é meu ganho, de fato, com isso?".

A despeito de tantos desafios no cotidiano escolar, é possível reconhecer que os estudos sedimentam grande parte do caminho para um futuro melhor, ao menos, muitos pesquisadores, educadores, pais e alunos acreditam nisso. Nesse sentido, compreender a relação entre o sentido da educação e o interesse pela escola, na rede pública de ensino, torna-se relevante, uma vez que a escola pública encontra muitos entraves para desenvolver seus objetivos voltados ao letramento e o saber (Patto, 2007).

Tendo como norte tais apontamentos e, à guisa de produzir reflexões sobre a temática, o objetivo deste estudo é compreender a relação entre o sentido da escola e o interesse pelos estudos para alunos do 9° ano de uma escola da rede pública de ensino do Estado do Paraná.

2 RECURSOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória desenvolvida por meio de metodologia de campo. Conforme Minayo (1994), a pesquisa qualitativa preocupa-se com um nível da realidade que não pode ser quantificado, visto que incide sobre os significados das ações e das relações humanas, o que não pode ser captado em equações, médias e estatísticas. Ao se aprofundar nesse mundo, o significado torna-se o principal conceito a ser abordado durante a investigação, em que a intenção é compreender as relações sociais as quais são fundadas em crenças, valores, atitudes e hábitos.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

O instrumento de coleta de dados foi composto por entrevistas. Este método foi escolhido ao considerar que estas são indicadas "quando o objetivo da pesquisa é conhecer em profundidade os significados e a visão da pessoa" (Fraser; Gondim, 2004, p. 149). Os estudantes de duas turmas do 9° ano de uma escola da rede pública de ensino do Estado do Paraná foram convidados a participar do estudo. Destes, 09 (nove) estudantes de ambos os sexos, dispuseram-se a contribuir com o estudo, após autorização dos pais e/ou responsáveis. A faixa etária dos participantes é de 13 a 16 anos de idade. A amostra foi definida pelo Critério de Saturação (Thiry-Cherques, 2009) que é adotado em pesquisas cujos métodos abordam temas e angariam informações voltadas a áreas em que é inexequível ou dispensável o tratamento probabilístico da amostra. A partir da reincidência das informações, entende-se que o conhecimento adquirido é suficiente para compreender a lógica interna do grupo estudado.

Para preservar suas identidades todos os participantes foram identificados pelo sexo masculino e em sequência pelas letras P, a saber: P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8 e P9. A análise dos dados foi realizada com a leitura atenta do conteúdo das entrevistas visando a construção de categorias temáticas, segundo a proposta de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977). Os resultados foram fundamentados na literatura científica sobre o fenômeno estudado.

O estudo foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, sob Parecer n. 6.199.348.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram dispostos em quatro categorias: o sentido e a função da escola pela ótica dos estudantes; como os estudantes avaliam a sua Escola; o sentido da escola e o interesse e motivação para os estudos; as perspectivas de futuro e a busca por uma profissão.

4 O SENTIDO E A FUNÇÃO DA ESCOLA PELA ÓTICA DOS ESTUDANTES

Segundo Saviani (2003), mencionado por Facci e Leal (2016), a escola possui a função de socializar os conhecimentos produzidos pelos homens ao longo da história, com a finalidade de humanização dos alunos. Conforme o autor, o trabalho educativo intenta produzir, de forma direta e intencional, em cada sujeito, a humanidade que foi produzida historicamente na sociedade. Sendo assim, o papel da escola consiste na sistematização destes conhecimentos, permitindo que os alunos apropriem-se desses saberes, tornando-se mais humanizados (Facci; Leal, 2016).

Nesse contexto, para a maioria dos entrevistados a função precípua da escola é ensinar, expressando assim, uma visão semelhante à proposta por Saviani. Alguns participantes expandiram suas respostas e enfatizaram essa função como "educar para o futuro" (P1) ou "ter um futuro bom" (P6), ou ainda "para poder aprender as coisas, poder aceitar as coisas com mais facilidade (...) seguir a vida" (P9).

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

O estudo de Pereira e Lopes (2016), realizado com participantes que são estudantes das mesmas faixas etárias e nível de estudo, encontrou respostas que também identificam a função da escola como uma instituição voltada ao ensino de conteúdos que poderão auxiliar na melhoria das condições de vida, dando oportunidades de um futuro melhor. Nesse caso, os jovens identificam na escola um lugar onde poderão encontrar condições que lhes permitam fazer planos para "fazer faculdade no futuro", (P8) ter "um emprego bom" (P3) ou mesmo "ser alguém na vida" (P5).

É possível observar que o papel da escola parece se cumprir para o aluno quando ele se vê aprendendo algo que considera ter utilidade em seu futuro. Essa relação pode ser percebida quando um entrevistado diz que sua escola cumpre sua função e em seguida menciona que gostaria de fazer uma determinada faculdade focada em ciências exatas porque gosta bastante de Matemática, ao que afirma: "Sem a escola eu não estaria sabendo nada de cálculo" (P2). Sendo assim, a escola ensina cálculo (algo que o aluno considera importante para sua futura profissão), em função disso, para ele, ela cumpre seu papel.

Por outro lado, ao mesmo tempo em que identificam a escola como um espaço para a aquisição de conhecimento e aprendizagem, os alunos também referenciam esta instituição como uma instância voltada à interação social e produção de relações de afeto. Isso se evidencia quando questionados sobre o que eles mais gostam na escola sem ser relacionado às disciplinas, alguns prontamente responderam: "*a convivência com os alunos*" (P1) ou "ah, meus amigos" (P7) e ainda "eu acho o momento no qual a gente consegue conversar com os professores" (P9).

Corroborando as constatações acima, Leite *et al*. (2016), afirmam que os adolescentes "[...] internalizam o significado construído socialmente a respeito da escola, ou seja, de que ela é um espaço que representa a possibilidade de estudar, aprender e ascender socialmente através de um bom emprego que a escolaridade adequada lhes pode possibilitar". Da mesma forma, a escola é "[...] o lugar do encontro, da formação de vínculos, de cultivo dos laços afetivos, do lazer" (p. 346). Encontramos em Calvo, Rossler e Silva (2015) ponderações similares ao afirmarem que a atividade escolar de ensino e aprendizagem, calcada na intencionalidade, pode ser capaz de superar o cotidiano imediato dos alunos e construir aspectos que possam construir sua personalidade.

Apesar dessa função socialmente construída de que a escola serve ao propósito de ensinar, por meio da transmissão de conhecimentos produzidos ao longo da história, e da existência dessa visão há muito tempo, é possível afirmar que a forma em que os processos de ensino e aprendizagem escolar estão organizados atualmente fazem com que a escola assuma pouco sentido na vida dos alunos (Facci; Leal, 2016). Conforme as autoras, para muitos estudantes, esse ambiente tem um caráter enfadonho e entediante, o qual é frequentado devido a sua obrigatoriedade. Isso pode ser observado na fala de alguns alunos quando foi perguntado por que eles vão à escola: "por obrigação" (P5), "é porque minha

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

mãe me obriga mesmo" (P8). Segundo Facci e Leal (2016), este fato demonstraria uma falta de identificação do sentido ou da razão para frequentar a escola.

Concomitantemente, Mendonça (2011) afirma que ainda existe um reconhecimento social da necessidade da escola e a expectativa de que ela transmita conhecimentos escolares, entretanto, "os problemas que vêm se materializando no cotidiano escolar põem em xeque esse papel histórico da escola" (p.347). Tal questão poderá ser analisada durante as próximas categorias, nas quais estarão presentes algumas ponderações feitas pelos entrevistados a respeito de sua escola.

5 COMO OS ESTUDANTES AVALIAM A SUA ESCOLA

Sobre a avaliação que os participantes fazem de sua Escola, diversos estudos demonstram como os aspectos relacionados à estrutura física, aos recursos metodológicos e didáticos, às relações interpessoais e às qualidades das aulas influenciam na visão que o aluno tem da mesma. Soares, Pacheco e Lemos (2023), em uma pesquisa realizada para identificar como é a escola que sonham os jovens, constataram que os aspectos mais mencionados pelos entrevistados estavam concentrados em três temas: estrutura do espaço físico, organização do processo ensino-aprendizagem e princípios e valores.

Além disso, Carvalho, Barcelos e Martins (2020), em uma pesquisa realizada com estudantes acerca da infraestrutura e dos recursos materiais disponibilizados para aulas de Educação Física, concluem que a avaliação negativa dos alunos para esses aspectos, independente de alternativas propostas pelos professores, gera uma falta de motivação para o engajamento nas aulas daquela disciplina. Costa *et al.* (2024), afirmam que o ambiente físico, assim como as relações interpessoais e a saúde física e mental influenciam no mal estar ou bem estar de alunos e professores, os quais possuem um impacto direto no processo de ensino e aprendizagem.

A importância que os alunos dão a sua Escola também foi destacada em suas falas sobre o que falta para ela ser mais interessante. A maior parte faz uma avaliação que se refere à estrutura física, como uma "internet melhor pra gente fazer as atividades, porque é ruim quando trava" (P7) , ou até mesmo uma "quadra melhor" (P5) e colocar um projetor na sala, visto que a televisão atrapalha durante a aula, mencionado pelo mesmo participante.

Além disso, a aparência ou o aspecto físico estrutural da Escola parece ser impactante para os alunos. Isso é notável na fala de um entrevistado que diz que "tinham que melhorar essa Escola que tá caindo os pedaços" (P8). Em sua explanação demonstra que gostaria que sua Escola fosse reformada, nem que fosse apenas do lado de fora para passar uma impressão melhor: "fazer uma boa de uma reforma na Escola, pelo menos no lado de fora, só pra dar uma expressão boa e o lado de dentro está oco, aí só pra dar uma impressãozinha boa mesmo (...)" (P8).

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

Em relação a questões relacionadas à metodologia de ensino, muitos entrevistados demonstraram interesse em ter aulas mais diversas: “aquela diferença nas aulas pra não ser aquelas aulas repetitivas (...) de vez em quando descer pro laboratório pra gente fazer algo diferente, algum trabalho em grupo, em casa, (...) um passeio pra poder diversificar a matéria, mas acho que não tem muito isso aqui na Escola” (P3). Outro participante, em comparação com o antigo colégio, afirmou que aquele era bem melhor, visto que “as professoras faziam de tudo pra cada vez mais atrair os alunos pra ir pra escola. E aqui não. Eles só fazem o trabalho deles, vão pra sala, passa, pronto acabou! Então, isso se torna entediante de vir aqui. Não é interessante” (P8).

Dessa forma, pode-se perceber que o modo como o conteúdo é transmitido também influencia na satisfação ou insatisfação com os estudos. Quanto menos dinâmicas e mais repetitivas forem as aulas, menos interesse existirá pela escola, que passará a não ser mais uma produtora de sentido para eles.

Outras questões que aparecem nas respostas como algo que falta na Escola são: uma comida mais versátil (menos repetitiva), professores que faltem menos (são mencionadas várias aulas vagas) e que saibam escutar melhor os alunos sem os julgar, mais atividades de esportes em grupo, além de ensinamentos sobre como viver a vida fora das disciplinas escolares. No que diz respeito a esse último aspecto, um dos entrevistados afirma que:

> Aqui nós aprendemos Matemática tudo certinho pra fazer uma faculdade, mas eles não ensinam o que vai vir na frente, tipo, aula de como se defender de certas coisas, tipo, primeiros socorros, essas coisas, sabe? Eu acho que falta muito no colégio (...) aulas diferentes pra gente (...) Eu acho que uma vez por semana tinha que ter esse tipo de aula (...) E também sobre o bullying né. (...) Para parar com isso, porque é muito aluno que sofre e fica quieto. Então eu acho que mudaria muita coisa se fizesse isso (...) como perder a timidez, essas coisas, que eles não focam (P1).

No que diz respeito ao bullying, este é um fenômeno comumente encontrado nas escolas e suas consequências negativas são diversas e importantes. Entre elas, estão: “solidão, maior evitação da escola, ideação suicida, baixa autoestima, depressão, ansiedade, problemas físicos de saúde e baixo rendimento escolar” (Swearer *et al*., 2011 *apud* Santos; Perkoski; Kienen, 2015). Nesse contexto, os alunos que sofrem esta violência também enfrentam dificuldades em encontrar satisfação na escola, uma vez que aspectos emocionais e sociais são afetados. Dessa forma, nota-se a importância do que foi mencionado por P1 no sentido de se discutir temas que permeiam o contexto escolar e que não costumam ser tão trabalhados. Galuch (2020, p. 20) corrobora essa necessidade expressada pelo entrevistado ao discorrer sobre esse tipo de violência escolar afirmando que “o esclarecimento conduz à autonomia, para que se possa vencer o medo - um sentimento que conserva relações abusivas e violentas entre pessoas de diferentes idades e em diferentes âmbitos”.

Por fim, é válido mencionar que um dos entrevistados declara não ter anseio por alguma mudança visível na Escola. Quando questionado sobre o que gostaria que ela tivesse para ser mais

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

interessante, ele diz: “acho que nada. Pra mim nada” (P6). E quando a entrevistadora pergunta se a Escola já é interessante como está, a resposta segue com “sim” (P6). Em outros momentos o mesmo entrevistado afirma que gosta de estudar, que considera todas as disciplinas importantes e que realiza as atividades propostas. Nesse caso, isso pode demonstrar que a avaliação positiva da Escola (ao não encontrar muitos fatores negativos na instituição) e a satisfação nos estudos estão relacionadas.

6 O SENTIDO DA ESCOLA E O INTERESSE E MOTIVAÇÃO PARA OS ESTUDOS

É perceptível na fala dos entrevistados uma relação entre não ver utilidade no conteúdo da disciplina em seu dia a dia e, consequentemente, não ver sentido em aprendê-lo. Um exemplo disso é quando um aluno, durante a entrevista, responde sobre sua disciplina preferida justificando com a seguinte fala: “porque eu vou usar para tudo” (P5) e no momento de explicar o porquê da disciplina a qual não vê necessidade em aprender, ele diz: “porque eu não vejo eu usando Arte na minha vida. Por exemplo, eu. Mas, alguém que vai ser artista, provavelmente vai querer usar” (P5).

Um aspecto presente em outras entrevistas e que também determina parte do interesse pelos estudos é sua utilidade não só para o presente, mas para o futuro. Um participante relacionou o interesse pela disciplina como sendo baseado na profissão que a pessoa deseja seguir: “Quem quer trabalhar com Ciências [...] Alguma coisa assim, que tenha Ciências. Então acho que depende do que… Qual é o foco de cada um” (P9). Em diversas entrevistas a questão da aplicabilidade do conteúdo no futuro aparece como fator relacionado a gostar da disciplina ou ver sentido em estudá-la.

Além disso, dois entrevistados citam não ver utilidade na disciplina Pensamento Computacional: “Nossa, que matéria chata. A matéria mais inútil, como que eles tiram dois dias de aula pra eles ficarem em cima jogando? Criando joguinhos? Pensamento Computacional eu não vejo necessidade” (P1). Por sua vez, P4 opina: “não vou usar aqueles jogos que a gente faz na aula, futuramente”.

A disciplina Pensamento Computacional está presente na grade curricular das escolas públicas paranaenses desde o ano letivo de 2023, tanto no Ensino Fundamental II quanto no Ensino Médio. Segundo o Documento Orientador que é referência para as instituições que ofertam Ensino Fundamental Integral no Estado do Paraná, os objetivos da disciplina consistem em desenvolver habilidades que poderiam ser úteis aos estudantes, no que se refere a questões sociais, científicas e tecnológicas da atualidade e também proporcionar experiências de investigação e pesquisa, conferindo prioridade a vivências entre disciplinas e que fossem significativas para o estudante. Tais objetivos seriam alcançados ao se utilizar dispositivos computacionais, aplicativos e plataformas digitais (Paraná, 2023).

A partir da fala de P1 e P4, é possível questionar se esta disciplina é capaz de cumprir os seus propósitos, visto que ambos mencionam o fato de a aula ser utilizada para jogar e criar jogos, sendo o

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

segundo um dos conteúdos da disciplina, que é a construção de jogos digitais com três linguagens de programação diferentes (*Scratch, Construct e JavaScript*). Nesse caso, a falta de necessidade que alguns alunos veem nessa disciplina, por não acharem que utilizarão esse conhecimento futuramente, a torna sem utilidade para muitos e, possivelmente, sem sentido a existência da mesma no currículo escolar.

A partir de uma análise documental das propostas curriculares da disciplina de Pensamento Computacional (PC), Machado e Dutra (2023), apontam que há um "[...] excesso de conteúdos ligados à programação de linguagens, desconsiderando os fundamentos de PC na construção de habilidades e competências que fomentem a criatividade e o raciocínio lógico, além do letramento digital" (p. 659). Esse excesso de conteúdos relacionados a programação pode fazer com que haja uma dificuldade no entendimento da utilidade desse conhecimento, visto que possivelmente não corresponda às necessidades dos alunos, ao considerar que é um conteúdo que provavelmente não está presente na vida cotidiana deles e que não tem sua função encontrada pelos mesmos, ao contrário de outras disciplinas como Português e Matemática.

Em contrapartida, Prates *et al*. (2023) encontrou um resultado diferente no Projeto de Extensão "Inserção do Pensamento Computacional" ministrado por ele e professores especialistas do tema a alunos do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas, ministrado remotamente devido à Pandemia da Covid-19, com "o intuito de desenvolver habilidades do pensamento computacional, além de introduzir os alunos no mundo digital, com a apresentação de conceitos básicos da computação" (p.70). Assim, ele afirma:

> Os alunos forneceram feedback positivo em todas as aulas: "gostei muito das aulas", "adorei programar jogos", "o meu interesse por tecnologia aumentou" são alguns dos comentários deixados nos ambientes virtuais de aprendizado, após a resolução de exercícios aplicados em aula. Com a captação das respostas do formulário final, foram obtidos os seguintes resultados: a partir do curso, 100% dos alunos tiveram seu interesse em tecnologia aumentado, com dificuldade de aprender apenas "variáveis/comando de seleção ". Todos acreditam que o curso ofereceu uma boa base de aprendizado para iniciar os seus conhecimentos em computação. Vale a pena ressaltar que ninguém possuía conhecimento sobre a linguagem de programação Scratch, que foi abordada durante todo o desenvolvimento do curso (p. 81).

Essa relação entre a necessidade que o aluno vê em aprender e o sentido dado ao conteúdo é confirmada por Asbahr (2014), a qual afirma que, para que a ação (de estudar) possua sentido para o aluno, ela precisa ocupar um lugar na vida real do sujeito, no seu cotidiano. Dessa forma, para os estudantes, ao entenderem a utilidade da disciplina para a sua vida, como um conteúdo que terá uma finalidade para eles, seja devido a profissão ou por outros motivos, seu conteúdo deixa de ser apenas algo imposto ou necessário só para ser aprovado na série que cursa e passa a ser algo que possui um sentido no seu dia a dia, na sua vida.

Foi possível verificar ainda, que o interesse pelas disciplinas, em geral, relaciona-se a seus próprios gostos e *hobbies*. Um entrevistado relatou que as disciplinas que mais lhe interessam são

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

Português e História, justamente por gostar de ler e escrever, ações que ele consegue colocar em prática nessas disciplinas.

Em alguns casos, é possível perceber que existe uma certa relação entre dedicar-se mais a uma disciplina e considerá-la importante, situação que pode ser observada quando um entrevistado demonstra em sua fala o quanto acha Português fundamental e em seguida diz: "Tanto que minhas notas é tudo 81" (P1), como se estivesse usando a importância que dá à disciplina para justificar o seu bom desempenho e dedicação a ela.

Outras relações apareceram durante as entrevistas, tais como: alunos que gostam mais de uma disciplina porque a entendem melhor e porque gostam mais do professor responsável por ela e alunos que tiram notas boas em disciplinas que afirmam gostar mais. Mesmo assim, apareceram situações em que o aluno gosta e entende a disciplina, mas não gosta da aula ministrada pelo professor, o que demonstra não haver um padrão que se repete sempre. O interesse/desinteresse por uma disciplina não depende apenas do professor, da aula ministrada ou do conteúdo da matéria em si, mas do conjunto de todos esses aspectos que compõem e determinam o interesse e a valorização maior ou menor por esta.

No que diz respeito às razões para os alunos gostarem dos professores, a comunicação é um grande fator envolvido. Conforme a fala de alguns participantes, é possível observar que professores que tentam ser compreensivos com eles, que são mais calmos e não impõem tantas exigências e regras rígidas ganham maior destaque. Além disso, os professores que conversam bastante com o aluno, que estão mais dispostos a tirar dúvidas e ajudar, que tornam os conteúdos mais divertidos e fazem os alunos rirem, entram como preferências por parte dos entrevistados.

Em contrapartida, os alunos mostram descontentamento com professores que gritam, são grosseiros ou não permitem que eles vão ao banheiro e/ou beber água, quando solicitado. Tal sentimento é expressado na fala de P3 quando questionado sobre o que ele não acha legal na Escola: "Ah, aquelas aulas repetitivas e aqueles professores que toda hora gritam e brigam com os alunos às vezes à toa, além de atrapalhar a aula, cansa os alunos, querendo ou não, atrapalha bastante o resto das aulas".

A convivência e as relações sociais sendo um fator de importância para os alunos, conforme já destacado por Leite *et al.* (2016), torna esperado que situações que demostrem uma dificuldade nesse quesito os incomodem, como "a grosseria das tias" (P8) ou a "falta de empatia das pessoas" (P9), e até mesmo o bullying, que chegou a ser mencionado por um dos participantes.

De acordo com Martinez (2010, p. 47):

> Os sistemas de relações que se dão entre os membros da instituição, os estilos de gestão, os valores, as normas e o clima emocional constituem apenas alguns exemplos de importantes fatores que influem, direta ou indiretamente, não apenas nos modos de agir dos integrantes do coletivo escolar, mas também nos seus estados emocionais, na sua satisfação com a instituição e no seu compromisso e motivação com as atividades que realizam.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

Além do que já foi mencionado, parece existir um certo desinteresse nos estudos quando os estudantes estão em suas casas, no que diz respeito à realização de atividades tidas como tarefas ou *quizzes*[1]. Inclusive, ocorrem situações de dificuldade de compreensão dessas tarefas. Quando foi perguntado aos alunos se eles fazem todas as atividades e trabalhos que os professores pedem, uma das respostas que foi negativa teve a justificativa de que "tem uns que eu nem entendi o que eu tinha que fazer. Eu só copiei. Aí eu pego o estudo e como que eu vou fazer uma coisa que eu não sei que que tem que fazer? Aí eu leio e releio, leio e releio, e não consigo ficar entendendo, alguém tem que vir me explicar…" (P8).

Sendo assim, as relações construídas entre alunos e professores, a importância que os alunos dão à disciplina, a utilidade que veem nos conteúdos ministrados na sala de aula em seu dia a dia, o entendimento ou não dos conteúdos e atividades constituem parte importante da experiência escolar. Além disso, ao analisar as falas de alguns entrevistados, é possível perceber o quanto o interesse ou desinteresse por professores e disciplinas afetam o desempenho dos alunos. Consequentemente, há um impacto no sentido dado ao estudo e à escola, que contempla todos os aspectos da vivência escolar.

7 AS PERSPECTIVAS DE FUTURO E A BUSCA POR UMA PROFISSÃO

Segundo um estudo comparativo entre a perspectiva de futuro de alunos de escolas públicas e privadas, existem duas maneiras de ver a escola, na premissa de Coutinho *et al*. (2005 *apud* Oliveira; Saldanha, 2010). A primeira seria pautada na importância da escola, na ideia de que ela proporciona uma vida melhor, de que ela dá o futuro e proporciona a entrada na faculdade; e a segunda que consiste em uma visão negativa sobre a escola, na qual não há intenção de buscar uma qualificação profissional. Diante disso, "a forma como a escola é percebida, portanto, pode apresentar influência na construção das expectativas futuras dos estudantes" (Oliveira; Saldanha, 2010, p. 48).

Sobre os principais motivos pelos quais os participantes vão à escola, estes decorrem da valorização do estudo no universo escolar, que se deve primeiramente à promessa de que no futuro eles conseguirão adentrar no ensino superior, acessar melhores possibilidades de conseguir um trabalho, como também simplesmente pela expectativa de ter melhores condições de vida do que seus pais e responsáveis. Foram essas razões, inclusive, que os entrevistados usaram para justificar suas respostas positivas a uma pergunta da entrevista sobre se todos os adolescentes deveriam frequentar a escola. Ainda, quando os entrevistados são questionados se a escola contribui para terem melhores oportunidades em seu futuro, as respostas também são positivas. Alguns justificam ao dizer que a instituição "ensina melhor a dialogar com as pessoas" (P2). Outros dizem que é pelo conhecimento

[1] Atualmente o ensino público estadual do Paraná oferece uma ferramenta denominada plataforma Quizizz para que o aluno faça algumas tarefas em casa. O objetivo é incentivar que o estudante passe parte do dia estudando, mesmo fora do período escolar. Disponível em: https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Alunos-e-professores-da-rede-estadual-ganham-plataforma-para-licao-de-casa. Acesso em: 19 jan. 2024.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

adquirido, por exemplo, “numa prova assim pra passar em algum vestibular eu teria mais conhecimento e mais chance de conseguir passar” (P3), ou mencionam que a escola, ao ajudar a entrar na faculdade, também contribui para conseguir um emprego melhor, como apresentado na fala: “bom, se eu estou numa faculdade boa, eu acho que é mais fácil de conseguir um emprego bom” (P4).

É possível perceber que a escola proporciona para o aluno uma abertura de possibilidades do que ele pode vir a se tornar. Um entrevistado afirma que “ela abre um espaço para a gente aprender mais coisas, daí a gente pode querer ser outra coisa” (P5), o que demonstra, em sua visão, que o acesso ao conhecimento permite também uma conexão maior às diversas oportunidades que o mundo oferece. Por exemplo, várias profissões só podem ser ocupadas por pessoas com formação para atuar, o que demonstra que não se pode trabalhar em qualquer espaço sem que se tenha aprendizados e conhecimentos adquiridos na área. Desse modo, quando se aprende sobre algo novo, é possível, sim, “ser outra coisa”.

É válido destacar que todos os alunos entrevistados possuem um sonho de exercer alguma profissão específica no futuro (advogado, psicólogo, nutricionista, etc.) ou ao menos tem em mente algumas opções, acerca das quais estão em dúvida de qual escolher. Inclusive, é notável certa preocupação de alguns alunos quando observam que existe uma disciplina em que eles têm muita dificuldade de aprender, uma vez que consideram que precisarão prestar um vestibular para ingressar no Ensino Superior e podem não saber alguns conteúdos abordados nele.

Em relação a carreira almejada, mais da metade dos entrevistados tem o sonho de se formar em Advocacia ou Medicina Veterinária, o que compatibiliza com o estudo de Oliveira e Saldanha (2010) ao afirmarem que as profissões, geralmente, mais desejadas são as que possuem um certo *status* na sociedade, como a área médica ou jurídica. Este fato é interessante, uma vez que, segundo Locatelli *et al.* (2007), mencionado pelas autoras do estudo, os alunos de escolas públicas apresentariam maior dificuldade nas escolhas vocacionais. Entretanto, apenas dois entrevistados mencionaram ter dúvida entre as opções que possuíam, sendo que um deles já havia, inclusive, definido uma preferência.

Por fim, é importante mencionar que existem alunos que descrevem a escola como proporcionadora de mais oportunidades, mas não sabem dizer o motivo. É como se os professores dissessem a eles que a escola, as disciplinas e os conteúdos estudados são importantes, mas sem que seja assimilado por eles o motivo dessa importância da aprendizagem escolar. Isso pode ser observado quando um entrevistado é questionado se a escola trará para ele mais oportunidades no futuro e ele alega que sim, mas quando se pergunta o porquê, sua resposta é “ah, não sei, tipo assim, não sei explicar” (P6) e acrescenta que os professores falam bastante sobre precisarem estudar. Dessa maneira, alguns aprendem a reproduzir que a escola irá, sim, contribuir com o seu futuro, mas não sabem de que maneira. Provavelmente falta a eles se apropriar, de fato, da função da escola como promotora do letramento e do saber, conforme afirmado por Patto (2007).

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo pautou-se em compreender a relação entre o sentido da escola e o interesse pelos estudos para alunos do 9° ano de uma instituição escolar da rede pública de ensino do Estado do Paraná. Para cumprir este objetivo foi empreendida a tarefa de investigar como os estudantes vivenciam a experiência escolar e, consequentemente, qual sentido atribuem à escola.

Os resultados elucidam que a maioria dos entrevistados relaciona a função da escola com o futuro, seja para conseguir um bom emprego, tornar-se uma pessoa melhor, realizar seus sonhos, entrar na faculdade ou ser "alguém na vida". Desta forma, parte do que confere sentido à escola é justamente o fato de que os alunos acreditam na melhoria das condições de vida por meio dos estudos. É esse o fator principal que aparece como motivo de os jovens irem diariamente para a escola e considerarem que todos os adolescentes devem frequentá-la.

Apesar dessa motivação inicial de que a instituição escolar é esse impulsionador para o futuro, no presente momento para muitos estudantes existem vários aspectos que tornam essa passagem pela escola desprovida de sentido. Isso foi observado quando alguns alunos muitas vezes afirmavam a instituição escolar contribui para o futuro e as disciplinas são importantes, mas sem conseguir dizer o porquê, demonstrando certa incorporação desse pensamento sem, necessariamente, ter isso como uma verdade para eles. Ademais, alguns entrevistados trouxeram a obrigatoriedade como razão de frequentarem a escola.

Fatores como o bullying, aulas expositivas, repetitivas e sem metodologias diferenciadas, o absenteísmo ou a falta de professores e, como consequência, a presença de muitas aulas vagas tornam a escola um ambiente menos desejável, o que gera desinteresse pela aprendizagem e desmotivação para os estudos. A estrutura física precária e constantes problemas com a internet também deixam a escola menos atrativa. Outro aspecto aparente foi o quanto a importância das disciplinas é dada pelos alunos segundo a relação que eles conseguem estabelecer dos conteúdos aprendidos com sua utilidade no cotidiano.

Sendo assim, as relações afetivas com amigos e funcionários da instituição, a apropriação ou não dos conteúdos ministrados em sala de aula, a empatia e zelo dos professores para com os estudantes, a estrutura física e a presença de recursos materiais adequados, entre outros fatores, interferem diretamente no interesse do estudante pela escola e pelos estudos.

É relevante frisar que o estudo realizado não representa a visão de todos os estudantes de escolas públicas do Brasil. Não somente isso, como é essencial lembrar que as respostas dos entrevistados levam em consideração as particularidades do contexto em que estão inseridos. A pequena amostra deve-se a uma dificuldade na adesão ao estudo, devido aos alunos não apresentarem interesse ou, mesmo demonstrando vontade, não terem providenciado os termos de consentimento assinados por seus responsáveis.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

Como meio de aprofundamento da temática, recomenda-se que novos estudos com esse teor sejam elaborados a fim de que sejam obtidas novas perspectivas acerca do assunto, que se mostra relevante e necessária, visto tratar de questões que medeiam a trajetória escolar daqueles que almejam melhores condições de vida, tanto no tempo presente quanto e, mais fortemente, no futuro.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
*xxxx

REFERÊNCIAS

ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 18, ed. 2, p. 265-272, maio/ago de 2014. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/114317/S1413-85572014000200265.pdf?sequence=e1&isAllowed=y.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. R. Fac. Educ., São Paulo, v. 24, n. 2, p. 181-204, jul/dez. 1998. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rfe/a/HcncVTNW39bFcg64tSPXfNq/?lang=pt. Acesso em: 28 mar. 2023.

AZEVEDO, José Clovis de. Educação pública: o desafio da qualidade. Estudos avançados, v. 21, p. 7-26, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/wDXhJk7c86XDXfh8D6QpXyn/?lang=pt. Acesso em: 01 mar. 2023.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Lisboa: Presses Universitaires de Frances, 1977.

CALVO, Tiago Morales; ROSSLER, João Henrique; SILVA, Graziela Lucchesi Rosa da. A aprendizagem escolar e o sentido pessoal na Psicologia de A. N. Leontiev. Psicologia Escolar e Educacional, 19 (3), p. 435-444. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/T4pjHdnNCpsJFCLZk8PG5Nh/?format=pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura Escolar e Recursos Materiais: Desafios para a Educação Física Contemporânea. Revista Humanidades e Inovação, Tocantins, v. 7, n. 10, 28 jan. 2020. Disponível em: https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917. Acesso em: 28 jan. 2024.

COIMBRA, Cecília Maria Bouças. As funções da instituição escolar: análise e reflexões. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 9, n. 3, 1989. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/ngkGrGzndqhvjCdmDNYRfCs/?lang=pt. Acesso em: 17 fev. 2023.

COSTA, Mario Graça da; SACHIONGA, Sóstenes Morais; CANGANJO, Laurindo Hilário; ENOQUE, Francisco Zacarias. Fatores que Influenciam o Bem-Estar e o Mal-Estar dos Alunos e Professores : um Olhar para seu Impacto no Processo de Ensino e Aprendizagem. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, [S. l.], v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4832. Acesso em: 28 jan. 2024.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias; LEAL, Záira F. de Rezende Gonzalez. Psicologia escolar e adolescentes: valorização da escola no desenvolvimento psicológico. *In*: FACCI, Marilda Gonçalves Dias; MEIRA, Marisa Eugênia Melillo (org.). Estágios em Psicologia Escolar: Proposições teórico-práticas. Maringá: Eduem, 2016. cap. 3, p. 82-111.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia, Bahia, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004. Disponível: https://www.scielo.br/j/paideia/a/MmkPXF5fCnqVP9MX75q6Rrd/?lang=pt. Acesso em: 26 mar. 2023.

GALUCH, Maria Terezinha Bellanda. Bullying e preconceito não são brincadeira: reflexões sobre a violência escolar. São Paulo: Benjamin Editorial, 2020.

LEITE, Fernanda Moreira; PESSOA, Manuella Castelo Branco; SANTOS, Denise Pereira dos; ROCHA, Gabriela Fernandes; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira. O sentido da escola: Concepções

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas

xxxx

de estudantes adolescentes. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 339-348, maio/agosto de 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pee/a/B7NjXy9PnppzZr9kDBZMGtP/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 15 mar. 2023.

LIMA, Antônio Rodrigues; CAVALCANTE, Antônio Almeida; TORQUATO, Camila Bernardo: VANZELLA, Elído. A correlação entre desmotivação e redução do rendimento escolar: um estudo no município de Parambu-CE. Anais VI CONEDU, 24 a 26 out., Fortaleza, CE, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/58164. Acesso em: 22 fev. 2023.

MACHADO, Kheronn Khennedy; DUTRA, Alessandra. Pensamento computacional: Uma análise da ementa do componente curricular no novo Ensino Médio. Ensino e Tecnologia em Revista, Londrina, v. 7, n. 2, p. 651-663, maio/ago 2023. Disponível em: https://revistas.utfpr.edu.br/etr/article/view/16710. Acesso em: 28 jan. 2024.

MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. O que pode fazer o psicólogo na escola?. Em aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 39-56, mar. 2010. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2456/2194. Acesso em: 16 jan. 2024.

MENDONÇA, Sueli Guadelupe de Lima. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cadernos Cedes, Campinas, v. 31, n. 85, p. 341-357, set/dez., 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ccedes/a/LZRF5sQXq7cjb9SPxkWVgsz/#. Acesso em: 19 fev. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. ed. 1, Petrópolis-RJ: Vozes, 1994, p. 61-67.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de; SALDANHA, Ana Alayde Werba. Estudo comparativo sobre a perspectiva de futuro dos estudantes de escolas públicas e privadas. Paideia, Ribeirão Preto, v. 20, p. 47-55, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/paideia/a/ygmJ9wfS3KykztZbqxXKGCS/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 02 fev. 2024.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Documento Orientador. N. 01/2023 DPEB/DEDUC/SEED. Para instituições de ensino com oferta de ensino fundamental em tempo integral - anos finais ensino médio em tempo integral e educação profissional em tempo integral. Curitiba, 2023. Disponível em: https://professor.escoladigital.pr.gov.br/sites/professores/arquivos_restritos/files/documento/2023-09/documento_orientador_integral_012023_dpebdeducseed.pdf. Acesso em: 16 jan. 2024.

PATTO, Maria Helena Souza. “Escolas cheias, cadeias vazias”. Nota sobre as raízes ideológicas do pensamento educacional brasileiro. Estudos Avançados, 21 (61), 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/8CmZxV5RnRBPmBR3N7J49mm/?lang=pt. Acesso em: 08 fev. 2023.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Por que ir à escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 193-216, jan/mar 2016. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623655950. Acesso em: 05 mar. 2023.

PRATES, Jorge Marques; VALLE, Pedro Henrique Dias; MELO, Silvana Morita; SANTOS, Gleyce Karen Missias. Inserção do pensamento computacional em alunos do ensino fundamental e médio. BARBAQUÁ, [S. l.], v. 5, n. 9, p. 70–84, 2023. DOI: 10.61389/bbq.v5i9.7231. Disponível em: https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/7231. Acesso em: 29 jan. 2024.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx

SÁ, Maria Irene da Fonseca e. José Saramago: um olhar sobre a globalização e a sociedade da informação. Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação, v. 13, n. 2, maio/ago, 2016, p. 301-322. Disponível em: https://www.scielo.br/j/jistm/a/q3WrmvpTwfS6fN8YXdrHWjS/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 18 fev. 2023.

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádia. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. Temas em Psicologia, v. 23, n. 4, p. 1017-1033, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400017. Acesso em: 20 fev. 2024.

SANTOS, Marília Alves dos; ASBAHR, Flávia da Silva Ferreira. A TEORIA DA ATIVIDADE DE A. N. LEONTIEV: UMA SÍNTESE A PARTIR DE SUAS PRINCIPAIS OBRAS. Revista Brasileira da Pesquisa Sócio-Histórico-Cultural e da Atividade, [*s. l.*], v. 2, 2020. Disponível em: https://www.revistashc.org/index.php/shc/article/view/75/33.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. Ed. 3. Editora Cortez, 1992.

SOARES, Laura; PACHECO, Elsa; LEMOS, Paulo. Escola imaginária: ensaios (s) didático (s) para uma educação livre, equitativa e de qualidade. *In*: X Congresso Ibérico de Didática da Geografia, Coimbra, 2023, Atas [...]. Porto: Universidade do Porto, 2023. Disponível em: https://hdl.handle.net/10216/147545. Acesso em: 28 jan. 2024.

SOARES, Tufi Machado; FERNANDES, Neimar da Silva; NÓBREGA, Mariana Calife; NICOLELLA, Alexandre C. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. Educ. Pesqu. 41 (3), jul/set, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/XhMWFmKSzSrKCsDPhbsYs5P/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Saturação em pesquisa qualitativa: estimativa empírica de dimensionamento. Af-Rev PMKT. 2009;4(08):20-7. Disponível em: http://www.revistapmkt.com.br/Portals/9/Edicoes/Revista_PMKT_003_02.pdf. Acesso em: 10 mai. 2021.

VILELA-RIBEIRO, Eveline Borges; BENITE, Anna Maria Canavarro. A crise de eficiência da escola para além de seus muros: a influência dos capitais social, cultural e econômico no desempenho escolar em ciências. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, n. 2, p. 403-418, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/dTZRRMFrmwmrBCNncJRk3Dy/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

Fundamentos da Psicologia: Teoria e Práticas
xxxx